

Ambiente Econômico

Crescemos, mas ainda é pouco.

O IBGE divulgou no final de fevereiro os números referentes ao desempenho da economia Brasileira em 2018, com ênfase para o crescimento do PIB em 1,1%, repetindo assim o mesmo índice verificado em 2017. O tamanho do PIB atingiu R\$ 6,8 trilhões com desempenhos diferentes dentre os diversos setores. A Agropecuária cresceu apenas 0,1%, enquanto a Indústria cresceu 0,6% e o Setor de Serviços, onde se inclui o comércio, 1,3%. O Consumo das Famílias, que impacta as vendas do varejo, uma vez que estas compõem este índice, cresceu 1,9%, enquanto o consumo do Governo ficou estável em relação ao ano anterior, o que, no mínimo é importante, já que a maior parte dos recursos é gasta com o pagamento da máquina, tão inchada ao longo dos últimos anos. O impacto positivo em relação ao Consumo das Famílias foi motivado pelo equilíbrio inflacionário, pela redução da Taxa SELIC para 6,4% e pelo crescimento da massa salarial, mesmo que pequeno.

O PIB *per capita* ficou em R\$ 32.747,00, que se comparado com o de outros países mostra o quanto ainda temos a crescer, conforme o gráfico abaixo com dados de 2017 em PPP (*Parity Purchase Power*).



A taxa de investimento que significa, em outras palavras, investimento em infraestrutura e necessidades básicas do país, ficou em 15,8%, quando o ideal para garantir um crescimento sustentado seria na faixa de 20%.

Para a Agricultura, o destaque foi o Café, o Algodão e a Soja, enquanto que para a Indústria foi a produção e distribuição de energia, gás e água, a de transformação e a extrativa. Em relação aos Serviços, as Atividades Imobiliárias cresceram 3,1%, o Comércio Atacadista e Varejista cresceu 2,3% e os Transportes, armazenagem e Correios cresceram 2,2%.

Dashboard

Confiança do Consumidor
Fevereiro 96,1

Demanda por Crédito
SERASA Pessoa Física
Jan19 sobre Dez18 +2,9%

Desemprego
PNAD Contínua
Nov-Dez-Jan 2019 12,0%

Rendimento Médio
Nov-Dez-Jan 2019 R\$ 2.270,00

Inadimplência Empresas
Boa Vista
4º Tri sobre 3º Tri 18 (-)11,6%

Valor Cesta Básica Média
Dezembro 2018 R\$ 401,50

Varejo (PMC)
Dezembro 2018 0,6%

Inflação
Fevereiro 3,73 %

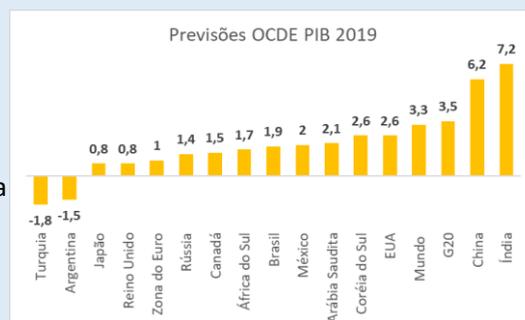
Destaque do Mês

Crescimento mais contido

A OCDE – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, reduziu a expectativa de crescimento da economia brasileira de 2,1% para 1,9% e que já tinha sido reduzida em Novembro. Esta redução se apoia em dois movimentos principais, sendo o primeiro ligado ao comércio mundial, cujo crescimento também foi reduzido em 0,2 pontos percentuais, devendo atingir 3,3% em 2019. Esta redução se deve principalmente à tensão entre EUA e China e seus embates comerciais e que devem atingir os demais países de alguma forma, assim como o Brasil. Este cenário acabou impactando a redução de expectativa de crescimento em praticamente todos os países que integram a entidade, com destaques positivos apenas para Canadá, África do Sul e Argentina, esta última com redução do crescimento negativo projetado. Ainda neste contexto é importante frisar que existe uma previsão de encolhimento da economia inglesa, caso um acordo não seja exequível para a consumação do Brexit.

O segundo ponto, no cenário interno, fica por conta das incertezas em relação à agenda de reformas, especialmente a da Previdência.

Por outro lado é importante lembrar que o boletim Focus do Banco Central ainda aponta, segundo os principais analistas econômicos, um crescimento de 2,3% para o Produto Interno Bruto brasileiro neste ano de 2019, na mesma direção do que diz o Banco Mundial que indica 2,2% de crescimento.



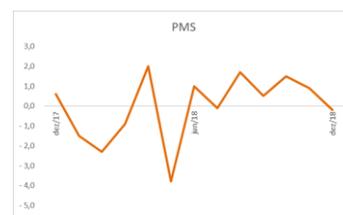
Indústria

Em Dez 2018, a Indústria caiu 3,6% em comparação com Dezembro de 2017. Em relação a Novembro de 2018 subiu 0,2%.



Serviços

O setor de Serviços volta a cair. Em Dezembro de 2018 em relação a Dezembro de 2017 apresentou queda de 0,2 %.



Quanto ganhou cada brasileiro por mês em 2018?

O IBGE divulgou antes do Carnaval o rendimento médio domiciliar per capita do Brasileiro em 2018, calculado com base nos rendimentos verificados pela PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Este rendimento é base para a distribuição do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE) e é calculado como sendo a razão entre o total de rendimentos domiciliares (nominal) e o total de moradores. No exercício de 2018, cerca de 169 mil domicílios foram monitorados para este cálculo.

O que se verifica é que a renda média per capita mensal do Brasileiro foi de R\$ 1.373,00, tendo sido verificado o maior valor médio no Distrito Federal com R\$ 2.460,00 e o menor destes no Maranhão com R\$ 605,00 ou cerca de 4 vezes menor do que o primeiro. A renda per capita mais alta no Distrito Federal, fortemente influenciado por Brasília, reforça o distanciamento dos salários pagos ao funcionalismo em relação àqueles pagos pela iniciativa privada. Maranhão, como o estado com menor renda, apenas reforça os efeitos nocivos de grupos políticos que o dominaram. O gráfico abaixo mostra os valores identificados para cada Estado:

